



INSTITUTO IGARAPÉ  
a think and do tank

**Notas** de Homicídios 2

# Tendências e projeções globais sobre homicídios, 2000 a 2030



**Carlos J. Vilalta**

Professor no Centro de Pesquisa e Docência  
em Economia (CIDE), México

# Index

- 1 Resumo
- 2 Introdução
- 3 Tendências recentes
- 12 Projeções
- 15 Referências
- 16 Anexos estatísticos



# Tendências e projeções globais sobre homicídios, 2000 a 2030

Carlos J. Vilalta<sup>1</sup>

## Resumo

Há diferenças claras na evolução do homicídio doloso nas diversas regiões do mundo. Embora a taxa de homicídio global tenha alcançado os níveis mais baixos da história, há regiões em que estas taxas não parecem diminuir. Esta Nota de Homicídio explora essas variações regionais, identificando quais países lideram as tendências históricas e atuais. Esta Nota também apresenta projeções sobre a incidência de homicídios para os próximos anos. Conclui que embora as taxas de homicídio estejam decaindo (África, Ásia, Europa e América do Norte) ou mantendo-se estáveis (Oceania), elas continuam aumentando na América Latina. A América Central e o Caribe, especificamente, são os principais responsáveis por esta tendência ascendente. As projeções mostram que os homicídios podem se tornar eventos raros na maior parte do mundo, ainda que continuem crescendo na América Latina.<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Carlos Vilalta é professor no Centro de Pesquisa e Docência em Economia (CIDE) no México. Esta Nota de Homicídio foi editada e revisada por Katherine Aguirre, Renata Giannini e Robert Muggah do Instituto Igarapé.

<sup>2</sup> As informações usadas foram reportadas pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC).

# Introdução

A incidência de homicídios no mundo nunca esteve tão baixa. Intelectuais e especialistas como Steve Pinker mostraram de forma categórica como a redução de homicídios resulta de um processo histórico e de longo prazo (Pinker, 2011). No caso da Europa, o processo de declínio iniciou-se ainda na Idade Média. As possíveis causas dessa importante redução incluem: um melhor estado de direito, que reduz a propensão à vingança e à justiça com as próprias mãos; melhorias na governança e a presença de arranjos sociais com maior legitimidade; aumento nos níveis de proteção contra ameaças naturais e humanas, que, por sua vez, impulsiona uma maior coesão social; e, por fim, maior autocontrole e nível de previsibilidade das trocas entre indivíduos, que reduzem as possibilidades de confronto interpessoal (Eisner, 2013).<sup>3</sup>

Apesar da expressiva melhora na segurança pessoal ao redor do mundo, há ainda regiões em que a incidência de homicídios dolosos é excessivamente alta. A análise estatística mostra que nem todas as regiões estão se desempenhando igualmente bem. O declínio da taxa global mascara diferenças críticas nos níveis regional, nacional e sub-nacional. Esta Nota de Homicídio destaca tendências em homicídio e oferece projeções de curto-prazo. As dinâmicas de homicídio regionais na América Latina são comparadas à taxa mundial. Esta Nota demanda que os líderes da região devam a devida atenção aos principais fatores que impulsionam a violência na região e que determinem metas estratégicas para resolver o problema. A menos que autoridades públicas e privadas façam alguma coisa, os níveis de homicídio provavelmente diminuirão em todas as regiões do mundo, a exceção da América Latina e do Caribe.

---

<sup>3</sup> Para outros estudos sobre as possíveis causas da redução da violência homicida, leia os resumos da literatura especializada mencionados por Eisner (2012) e os estudos de LaFree (1999), Nivette (2011) e Trent e Pridemore (2012).

# Tendências recentes

O tema de homicídios é ainda considerado um tabu em muitas partes do mundo. Em algumas sociedades, trata-se de uma questão confinada aos setores de segurança e justiça e mantida fora do debate público. Até recentemente, nem as Nações Unidas eram autorizadas a reportar taxas de homicídio nacionais, já que havia o receio de que a publicação destas prejudicaria a imagem dos Estados-membros. Com a diminuição das restrições ao longo da última década<sup>4</sup>, o Escritório das Nações Unidas para as Drogas e o Crime (UNODC) passou a coletar e disseminar dados sobre homicídio de 219 países e territórios entre 2000 e 2013.<sup>5</sup> Apesar de não haver informações disponíveis sobre todos os países para todos os anos, esses registros são um esforço notável de compilação estatística que permite a análise comparativa.

A partir dos dados disponíveis em domínio público, é possível gerar as médias para as taxas de homicídio doloso de cada região. As notícias são positivas para quase todo o mundo. A taxa de homicídio global decresceu ligeiramente entre 2000 e 2012, passando de 8,6 para 8,3 por 100 mil habitantes.<sup>6</sup> Essa diminuição global foi parcialmente linear, porém progressiva. O ano de 2011 se destacou pelo registro da mais baixa taxa do período considerado, com apenas 8 homicídios por 100 mil habitantes.

**Em algumas sociedades, trata-se de uma questão confinada aos setores de segurança e justiça e mantida fora do debate público.**

4 O *Global Burden of Armed Violence* (2008), por exemplo, inclui a primeira avaliação sistemática dos dados de homicídio da UNODC em escala nacional. Desde então, a UNODC publicou informes em 2011, 2013 e 2015.

5 Essas informações estão disponíveis em <https://data.unodc.org>. Para um registro mais completo de dados sub-nacionais, ver o Observatório de Homicídios (2015). Disponível em: [homicide.igarape.org.br](http://homicide.igarape.org.br).

6 Para 2013, há dados para somente 86 países, contrastando com os anos anteriores, em que há informações para muitos outros países. O número de países incluído a cada ano afeta as médias regionais e globais. Os dados de 2013, embora disponíveis, não foram incluídos nesta análise devido ao baixo número de países incluídos com dados anuais atualizados (ver Tabelas 3 e 4).

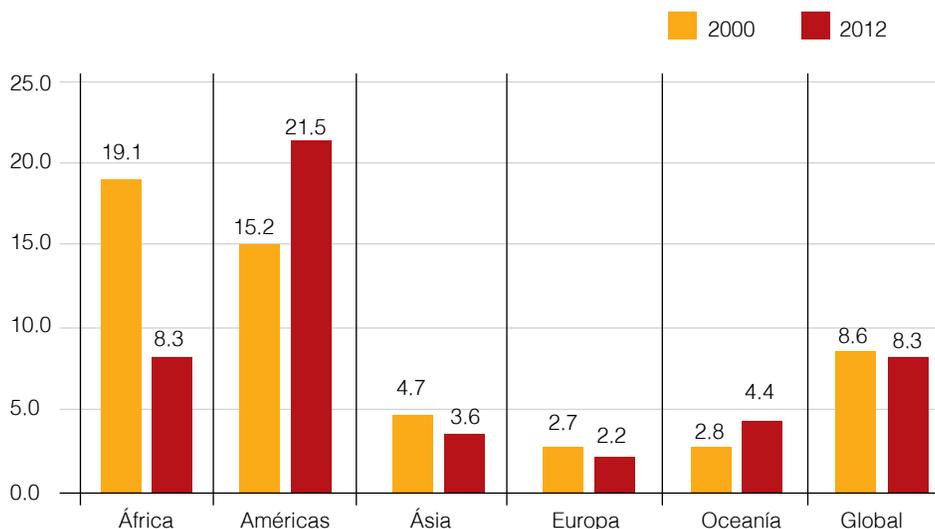
**Tabela 1.** Estatística descritiva das taxas médias de homicídio por região do mundo, 2000 a 2013

	África	Américas	Ásia	Europa	Oceania	Global
2000	19.1	15.2	4.7	2.7	2.8	8.6
2001	14.0	15.6	4.1	2.7	4.4	8.7
2002	12.4	17.4	4.0	2.7	3.8	9.2
2003	9.8	16.7	4.1	2.7	4.9	8.6
2004	7.5	17.3	3.8	2.6	3.3	8.2
2005	6.4	18.1	4.8	2.6	4.4	8.5
2006	6.2	18.4	4.7	2.4	4.6	8.7
2007	8.1	18.4	5.2	2.2	3.1	8.7
2008	7.7	19.5	3.5	2.6	3.9	8.5
2009	7.2	21.1	3.2	2.3	4.0	8.6
2010	7.2	22.4	3.4	2.3	4.5	8.5
2011	5.9	22.2	3.2	2.2	4.6	8.0
2012	8.3	21.5	3.6	2.2	4.4	8.3
Média	9.2	18.8	4.0	2.5	4.1	8.5
Mediana	7.7	18.4	4.0	2.6	4.4	8.6
Desvio padrão	3.7	2.3	0.6	0.2	0.6	0.3
Coefficiente de variação	39.8	12.4	15.7	8.3	15.3	3.2

**Fonte:** Elaborado pelo autor com dados do UNODC. As taxas de homicídio médias são por 100 mil habitantes e representam a média de todos os países de cada região. O coeficiente de variação é o desvio padrão dividido pela média multiplicado por 100.

**Observação:** A taxa média de homicídios é diferente da taxa global de homicídios reportada pelo UNODC, que é calculada como a soma dos homicídios globais dividida pela população mundial, e que é 6,2 para 2012.

**Gráfico 1.** Médias das taxas de homicídios por região do mundo, 2000 e 2012



**Fonte:** Elaborado pelo autor com dados do UNODC. As taxas médias são por 100 mil habitantes e representam a média de todos os países de cada região.

O declínio global em homicídios ocorreu em função de uma combinação de reduções regionais. Enquanto em diversas regiões do mundo se observou um progresso importante, as reduções mais significativas em assassinatos foram registradas na África e Ásia. Ao contrário do que se crê, a África foi a região que apresentou a redução mais acentuada no que tange a incidência de homicídios nessa década.<sup>7</sup> Esta redução ocorreu, especialmente, em razão do progresso observado em alguns países como África do Sul, Malawi e Zimbábue que são os principais responsáveis pela tendência positiva do continente. Para colocar a redução de homicídios da África em perspectiva, a região, que exibiu uma taxa de homicídio equivalente ao dobro da média mundial em 2000, apresentou uma taxa igual à média global em 2012. Ainda que a taxa do continente continue sendo alta (inferior somente à das Américas), as reduções apresentadas são extraordinárias.

<sup>7</sup> É importante notar que os dados sobre taxas de homicídio são reportados voluntariamente pelos países membros das Nações Unidas anualmente. Referem-se, na maioria dos casos, a homicídios ocorridos fora de conflitos ou guerras civis. É importante lembrar que também há mudanças na qualidade dos dados e limitações em vários países africanos.



Protesto contra a violência no Zimbábue, onde as taxas de violência caíram consideravelmente. Foto: Joshua Hayes

Enquanto isso, a Ásia, que já apresenta taxas de homicídio bastante baixas, também ostentou reduções significativas a partir do ano 2000. Cabe destacar que as reduções nas taxas de homicídio (e os aumentos) são empiricamente menores nos países com taxas baixas do que nos países com taxas altas. Entre os países asiáticos que mais avançaram na redução dos níveis de violência homicida estão a China, a Indonésia, o Japão e a Mongólia. Na realidade, o Japão, há muitos anos, apresenta os menores índices de homicídios do mundo.<sup>8</sup> Também se destacam as reduções da violência nas ex-repúblicas soviéticas mais orientais, como é o caso do Cazaquistão, Quirguizistão e Tajiquistão, cujas taxas também tiveram reduções entre 70% e 100%.

---

<sup>8</sup> Enquanto a taxa em 2003 era de 0,6 homicídios por 100 mil habitantes, em 2013, chegou a 0,3. Isso representa uma redução de 50% em dez anos, ou seja, o número de homicídios registrados passou de 697 para apenas 370 em um país com mais de 126 milhões habitantes.

A Europa figura como a região que apresenta as menores taxas de homicídio no mundo. Neste continente, os países do leste europeu apresentaram as reduções mais significativas de 2000 a 2012. A Bielorrússia, Bulgária, Lituânia, Moldávia, e Polônia, especificamente, se destacam pelas reduções acentuadas que exibiram nesta década. Alguns países do sudoeste da Europa, como Croácia, Sérvia e Eslovênia, também apresentaram um progresso significativo. Ao mesmo tempo, a Espanha registrou taxas de homicídios inferiores a 1 por 100 mil habitantes, o que a colocou no mesmo sub-grupo de países como a Alemanha, a Áustria, os Países Baixos e a Suíça, considerados os mais pacíficos do mundo há um certo tempo.

## O continente americano é a única região do mundo onde a violência letal homicida sofreu grande aumento entre 2000 e 2012

A Oceania apresentou índices menos positivos. Por um lado, as taxas de homicídios em países como a Austrália e Nova Zelândia diminuíram progressivamente de 2000 a 2012. Por outro, ultimamente anos a taxa regional aumentou e se estabeleceu em patamares relativamente altos. Nos últimos quatro anos, a taxa permaneceu mais ou menos constante, entre 4,0 a 4,6 homicídios por 100 mil habitantes. Uma causa provável para estes aumentos marcantes no início dos anos 2000 relaciona-se ao aumento na violência letal observada em países como Papua Nova Guiné, Ilhas Solomões e Timor-Leste. A pesar destes desafios, a média regional continua bastante inferior à taxa de homicídio global.

Enquanto isso, a situação em muitas partes do continente americano é desastrosa. É a única região do mundo onde a violência letal homicida sofreu grande aumento entre 2000 e 2012. A média regional passou de 15 para mais de 20 por 100 mil habitantes no período considerado. Porém,

assim como no caso da média global, a média regional oculta diferenças significativas entre países e no interior deles.

O UNODC divide o continente americano em quatro sub-regiões: América do Norte, América Central, América do Sul e Caribe (ver Tabela 2). As diferenças entre essas sub-regiões são profundas. Enquanto a taxa de homicídio diminuiu nas Américas do Norte e do Sul, aumentou de forma alarmante na América Central e no Caribe. Atualmente, a média sub-regional da América Central é de cerca de 29 homicídios por 100 mil habitantes e a do Caribe superior a 17. A América Central é a região com a maior taxa de homicídio do planeta.



Japão tem as mais baixas taxas de homicídio do mundo. Foto: Karolina Lubryczynska

**Tabela 2.** Estatística descritiva das taxas médias de homicídios por sub-região das Américas, 2000 a 2013

	América do Norte	América Central	América do Sul	Caribe	Américas
2000	7.6	21.1	20.5	11.8	15.2
2001	10.8	22.8	21.2	11.2	15.6
2002	7.5	24.6	23.6	14.1	17.4
2003	4.8	24.7	20.7	14.1	16.7
2004	7.0	25.3	20.7	14.9	17.3
2005	7.0	27.7	16.9	17.1	18.1
2006	5.9	28.5	17.1	18.3	18.4
2007	3.1	28.2	16.5	19.4	18.4
2008	8.3	31.1	17.7	18.8	19.5
2009	10.3	35.7	16.8	20.5	21.1
2010	6.8	37.1	16.6	23.1	22.4
2011	4.9	38.2	16.6	22.3	22.2
2012	4.5	33.8	16.6	22.4	21.5
Média	6.8	29.1	18.6	17.5	18.8
Mediana	7.0	28.2	17.1	18.3	18.4
Desvio padrão	2.1	5.4	2.3	3.9	2.3
Coeficiente de variação	31.3	18.5	12.5	22.1	12.4

**Fonte:** Elaborado pelo autor com dados do UNODC. As taxas médias são por 100 mil habitantes e representam a média de todos os países de cada região.

As variações regionais na taxa de homicídios dolosos no continente americano são impressionantes. As taxas de homicídios dos países da América do Norte caíram dramaticamente. De fato, nas últimas décadas, Canadá e Estados Unidos testemunharam uma queda de 40% em suas

respectivas taxas de homicídio, com cidades que apresentaram as menores taxas desde que estas passaram a ser registradas. Enquanto isso, na América do Sul, a taxa de homicídios aumentou na Bolívia, no Brasil, no Uruguai e na Venezuela. Por outro lado, a Colômbia apresentou uma queda importante na violência homicida no período 2000-2012.<sup>9</sup> De forma geral, a violência nessas sub-regiões diminuiu.



Crianças em área vulnerável no Brasil. A violência por homicídio aumentou no país entre 2000 e 2012. Foto: Yosef Hadar / Banco Mundial.

Na América Central e no Caribe, a situação é mais preocupante: as taxas de homicídio dispararam. No caso da América Central, os homicídios aumentaram drasticamente em quase todos os países que a compõem.<sup>10</sup> Entre 2000 e 2012, a taxa de homicídios mais que dobrou em Belize e no México, e aumentou 75% em Honduras e no Panamá.<sup>11</sup> A taxa de homicídios aumentou 54% na Guatemala, 34% na Costa Rica, 22% na Nicarágua e 5% em El Salvador. Em

---

9 Os níveis de violência letal na Colômbia, no entanto, ainda são altos. Os homicídios dolosos chegam a 30.8 por 100 mil habitantes.

10 Para efeitos estatísticos, a UNODC considera o México parte da América Central. Ver Tabela 3, nos anexos.

11 No entanto, a América Central tem duas regiões com dinâmicas de violência muito distintas e com taxas de homicídio diferentes. Os países do Triângulo Norte (Guatemala, El Salvador e Honduras) registraram algumas das mais altas taxas do mundo., o que não se verificou no Triângulo Sul ((Nicaragua, Costa Rica e Panamá).

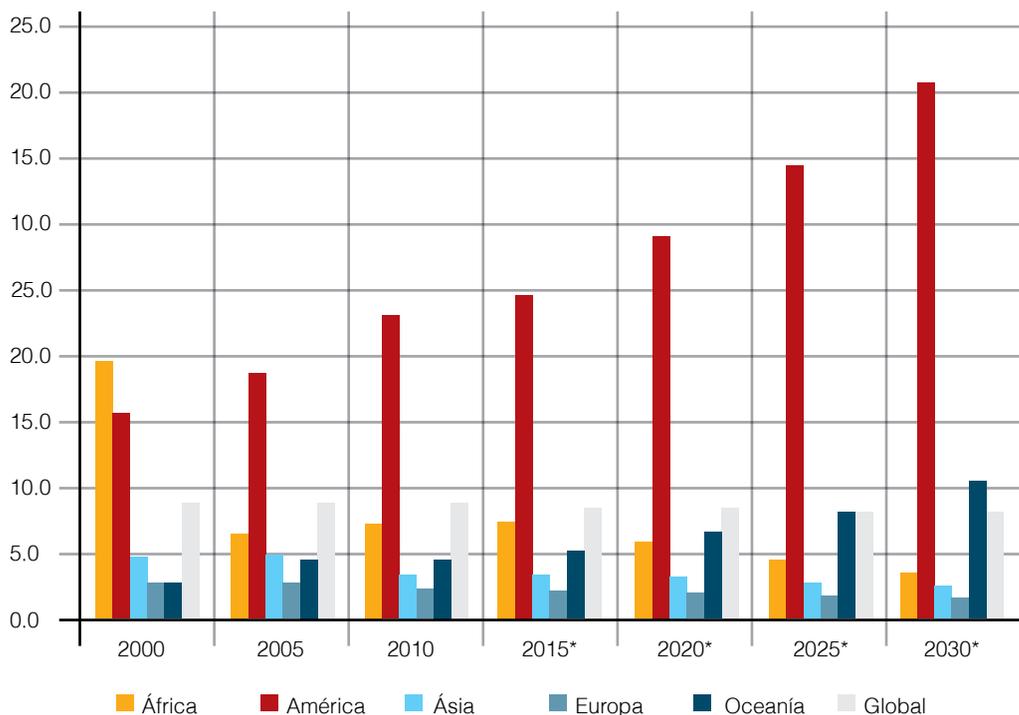
2012, o país com a taxa mais alta foi Honduras, com 90 homicídios por 100 mil habitantes (dez vezes superior à taxa média global), e o país com a taxa mais baixa foi a Costa Rica, com 8,5 por 100 mil habitantes (número próximo à média global). A taxa de homicídios no México caiu gradualmente nos últimos anos, mas manteve-se excepcionalmente alta em 2012, com 22 por 100 mil habitantes.

Apesar das lacunas em termos de dados, as taxas de assassinatos no Caribe continuaram aumentando. Particularmente sérios são os casos da Jamaica (39 homicídios por 100 mil), de Trinidad e Tobago (28 por 100 mil) e da República Dominicana (22 por 100 mil). É importante notar que as taxas de homicídio em países com populações pequenas não são facilmente comparáveis com os de outros países. Por exemplo, as Ilhas Virgens que têm pouco mais de 100 mil habitantes, apresentam uma elevada taxa com um número absoluto de homicídios relativamente baixo. Ainda assim, vários países dobraram suas taxas de homicídios, o que sugere é que é pouco provável vermos uma inversão dessa tendência crescente geral de violência letal nessas duas sub-regiões do mundo. As taxas de homicídios são altas, e os incrementos muito significativos.

## Projeções

A partir de uma perspectiva global, o prognóstico sobre a incidência de homicídios nos próximos quinze anos é positivo. No entanto, o panorama é mais complexo se consideramos as tendências regionais. A sessão final desta *Nota* destaca trajetórias futuras, até 2030. A projeção para o período de 2015 a 2030 de cada região foi estimada com base na premissa de que a taxa de homicídio anual permaneceu estável e idêntica à apresentada entre 2000 e 2012. Com base nesse pressuposto, o gráfico abaixo resume o que se pode esperar para os próximos anos.

**Gráfico 2.** Dinâmicas regionais e globais nas taxas médias de homicídios, 2000 a 2030



**Fonte:** Elaborado pelo autor com dados do UNODC. As taxas médias são por 100 mil habitantes e representam a média de todos os países de cada região.

\*O asterisco indica um valor projetado

Para os dados globais, a projeção sugere uma tendência otimista. Até 2030, quase todas as regiões do mundo, exceto as Américas e a Oceania, devem apresentar taxas médias de homicídios abaixo de 5 por 100 mil habitantes. Esta é, por si só, uma conquista histórica sem precedentes. A média europeia chegaria a cerca de 1,7 homicídios por 100 mil habitantes, e dos países asiáticos aproximadamente 2,5 homicídios por 100 mil habitantes. Se a violência nesses dois continentes seguir a tendência atual, homicídios poderão se tornar eventos raros nessas regiões.

Apesar disso, no caso da América Latina e do Caribe a história é bem diferente. Assumindo que as condições subjacentes permaneçam as mesmas, a taxa média da região poderia ultrapassar os 35 homicídios por 100 mil habitantes. A já marcante variação entre as sub-regiões e países do continente americano se acentuaria ainda mais. Se ações voltadas à prevenção e à redução de homicídios não se tornarem uma prioridade regional, homicídios serão ainda mais comuns neste lado do planeta, principalmente na América Central e no Caribe.

## Referências

Eisner, M. (2012). What Causes Large-scale Variation in Homicide Rates? (Working Paper, July 2012). Final revised version to be published in Heinze, J. and Kortuem, H. (Eds.) *Aggression in Humans and Primates*. Berlin: de Gruyter. Disponível em: [http://www.crim.cam.ac.uk/people/academic\\_research/manuel\\_eisner/large\\_scale-variation.pdf](http://www.crim.cam.ac.uk/people/academic_research/manuel_eisner/large_scale-variation.pdf).

Eisner, M. (2013, June). *Homicide Declines, 600-2060 AD: A Generalising Framework*. Paper presented at the Roundtable on Crime Trends in the United States, at the National Academy of Sciences (NAS), Washington, DC.

LaFree, G. D. (1999). A Summary and Review of Comparative Cross-National Studies of Homicide. In M. D. Smith & M. A. Zahn (Eds.), *Homicide: A Sourcebook of Social Research* (pp. 125-145). Beverly Hills: Sage

Nivette, A. E. (2011). Cross-National Predictors of Homicide: A Meta-analysis. *Homicide Studies*, 15(2), 103-131.

Pinker, S. (2011). *The Better Angels of Our Nature: Why Violence Has Declined*. New York: Penguin Books.

Trent, C. L. S., e Pridemore, W. A. (2012). A Review of the Cross-National Empirical Literature on Social Structure and Homicide. In M. C. A. Liem & W. A. Pridemore (Eds.), *Handbook of European Homicide Research*. Springer New York.

## Anexos estatísticos

**Tabela 3.** Número de países para os quais há informações sobre homicídios por região, 2000 a 2013

	África	Américas	Ásia	Europa	Oceania	Global
2000	4	38	18	32	5	97
2001	9	39	21	33	5	107
2002	10	40	22	33	5	110
2003	12	41	30	32	5	120
2004	18	43	33	38	6	138
2005	18	43	34	37	6	138
2006	21	45	34	35	8	143
2007	23	45	37	37	9	151
2008	27	47	41	40	10	165
2009	28	45	41	41	10	165
2010	27	39	42	42	9	159
2011	18	34	38	40	6	136
2012	42	35	38	38	12	165
2013*	7	16	22	38	3	86

**Fonte:** Elaborado pelo autor com dados do UNODC.

\*Devido ao reduzido número de países comparativamente a anos anteriores, os dados de 2013 não foram incluídos na análise.

**Tabela 4.** Países das Américas por sub-região (N = 49)

América do Norte (N = 5)	América Central (N = 8)	América do Sul (N = 13)	Caribe (N = 23)
Bermudas	Belize	Argentina	Anguilla
Canadá	Costa Rica	Bolívia	Antígua e Barbuda
Estados Unidos da América	El Salvador	Brasil	Aruba
Groenlândia	Guatemala	Chile	Bahamas
São Pedro e Miquelon	Honduras	Colômbia	Barbados
	México	Equador	Cuba
	Nicarágua	Guiana Francesa	Dominica
	Panamá	Guiana	República Dominicana
		Paraguai	Granada
		Peru	Guadalupe
		Suriname	Haiti
		Uruguai	Ilhas Cayman
		Venezuela	Ilhas Turcas e Caicos
			Ilhas Virgens Britânicas
			Ilhas Virgens
			Jamaica
			Martinica
			Monserrat
			Porto Rico
			São Cristóvão e Nevis
			Santa Lúcia
			São Vicente e Granadinas
			Trinidad e Tobago

**Fonte:** Elaborado pelo autor com dados do UNODC.

As **Notas de Homicídios** são uma série de artigos curtos que destacam as causas e as consequências de longo prazo dos assassinatos, as formas como governos contabilizam o problema, e as estratégias inovadoras para prevenir e reduzir a violência letal intencional. As Notas de Homicídios são do Observatório de Homicídios, uma ferramenta de visualização de dados desenvolvida pelo Instituto Igarapé em parceria com a Open Society Foundations (OSF) e pelo Peace Research Institute Oslo (PRIO), com colaboração do Escritório das Nações Unidas para as Drogas e o Crime (UNODC).



INSTITUTO IGARAPÉ  
a think and do tank



OPEN SOCIETY  
FOUNDATIONS

Visite o site do Observatório de Homicídios

**[homicide.igarape.org.br](http://homicide.igarape.org.br)**



INSTITUTO IGARAPÉ  
a think and do tank

O Instituto Igarapé é um think and do tank independente dedicado a políticas e ações baseadas em evidência para solucionar desafios sociais complexos no Brasil, na América Latina e na África. Seu objetivo é estimular o debate, promover articulações e catalizar ações na área de segurança e desenvolvimento. Baseado no Sul Global, o Instituto Igarapé realiza diagnósticos, promove a conscientização e propõe soluções em parceria com atores públicos e privados, frequentemente através do uso de novas tecnologias. Suas principais áreas de atuação são segurança cidadã, política de drogas, segurança cibernética, consolidação da paz, desenvolvimento sustentável e redes globais. Com sede no Rio de Janeiro, o Instituto também conta com representação no Brasil, Colômbia e México. Recebe o apoio de agências bilaterais, fundações, organizações internacionais e doadores privados.

**Editores:**

Robert Muggah, Renata Giannini e Katherine Aguirre

**Layout:**

Raphael Durão - STORM DESIGN

ISSN 2359-0998



## Notas de Homicídios 2



INSTITUTO IGARAPÉ  
a think and do tank

Rua Conde de Irajá, 370  
Botafogo, Rio de Janeiro – RJ – Brasil - 22271-020

Tel/Fax: +55 (21) 3496-2114

[contato@igarape.org.br](mailto:contato@igarape.org.br)

[facebook.com/institutoigarape](https://facebook.com/institutoigarape)

[twitter.com/igarape\\_org](https://twitter.com/igarape_org)